

EDUCAÇÃO COMO DESBARBARIZAÇÃO: a crítica ao fascismo nas reflexões filosófico-educacionais de Theodor W. Adorno

Amanda FORNER

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília

Durante a fase norte-americana do Instituto de Pesquisas Sociais, o filósofo alemão Theodor W. Adorno, no contexto da pesquisa de natureza interdisciplinar sobre o fenômeno da personalidade autoritária, escreveu um importante artigo empregando conceitos da psicanálise freudiana para refletir sobre o fascismo em solo norte-americano. Nessa reflexão, Adorno propôs, como implicação do envolvimento emocional das massas com o líder, certo tipo de envolvimento farsesco, denominado como impostura, que teria um papel fundamental para explicar a adesão a movimentos de massa. Alguns anos depois, em seus escritos no campo educacional, o filósofo enfatizou a necessidade de desbarbarização no campo educativo, entendida como dissolução dos elementos de frieza subjetiva. Considerando esses dois campos de estudo, o presente Projeto pretende articular o conceito de impostura, originado da crítica de Adorno ao fascismo, ao imperativo de desbarbarização no campo educacional, com o objetivo de explicitar a relevância de uma autorreflexão crítica de natureza subjetiva na área da educação.

Palavras-chave: Semiformação; Teoria Crítica; fascismo.

EIXO 6: EXPERIÊNCIAS, DIVERSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS